

070ª SESSÃO ORDINÁRIA 02AGO2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado à divulgação da campanha McDia Feliz, realizada em parceria entre o Instituto do Câncer Infantil e a rede McDonald's. A Sra. Fernanda Furtado, Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Instituto do Câncer Infantil, está com a palavra.

SRA. FERNANDA FURTADO: Boa tarde, sou Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Instituto do Câncer Infantil, hoje eu vim falar com vocês um pouco sobre o McDia Feliz que será realizado no dia 25 de agosto.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

SRA. FERNANDA FURTADO: A campanha McDia Feliz já acontece há 30 anos, coordenada pelo Instituto Ronald McDonald, do McDonald's, que nos beneficia há mais de 20 anos. O Instituto do Câncer Infantil tem mais de 25 anos, atua assistindo crianças e adolescentes com câncer e suas famílias. Já atendemos mais de 2 mil crianças e podemos continuar oferecendo os projetos através dessas campanhas, através dessas ações em benefício, que o McDonald's nos dá oportunidade de participar.

O McDia Feliz de 2017, só para que vocês conheçam, bem como uma prestação de contas: a gente teve uma participação com 382 mil investimentos nos projetos do Instituto do Câncer Infantil, através do Big Mac, cuja venda é revertida para a causa. Em 2017 nós oferecemos equipamento para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e iniciamos o projeto de humanização e ambientação da oncologia pediátrica do Hospital Conceição.

Este ano, então, além da causa do câncer infanto-juvenil, o Instituto Ronald McDonald vai contribuir com a causa da educação. Então todo o investimento da venda com o Big Mac do dia 25 vai ser revertido para essas duas grandes causas: saúde e educação. Como faz para participar? A pessoa pode participar comprando o tíquete antecipado por R\$ 16,50, em uma das lojas dos McDonald's e nos restaurantes em que o Instituto do Câncer Infantil vai atuar. O projeto deste ano é a continuidade do que foi feito no Hospital Conceição. Vejam essas imagens: hoje o Hospital Conceição se encontra sem área oncológica; as crianças e os pais ficam num ambiente muito complicado para um momento em que eles estão vivendo. Nessa imagem mostramos o projeto com o valor do Big Mac, é um projeto ainda em 3D, vamos iniciar em setembro. A ideia é a melhoria desse local para esse momento tão difícil pelo qual as famílias e os pacientes passam. Nessa imagem temos o nosso embaixador nacional, atuando para nos ajudar na mobilização do evento. Então, a gente convida a todos para que participem, no dia 25 de agosto, do McDia Feliz, adquirindo o sanduíche Big Mac, quando parte da verba vai para o Instituto do Câncer Infantil que vai assistir o Hospital da Criança Conceição. Agora vamos apresentar um vídeo sobre o Instituto de Câncer Infantil.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. FERNANDA FURTADO: Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Boa tarde, Presidente Mônica, boa tarde Fernanda Furtado, parabéns ao pessoal que tanto se dedica ao Instituto do Câncer Infantil, aqui em nome das Bancadas de oposição do Partido dos Trabalhadores e do PSOL, quero saudar esse tipo de atividade, como todos os tipos de atividades. Lembro dos tempos que precisava recolher notinhas, o pessoal fazia mutirão, precisando de muitos voluntários para poder buscar recursos; lembro ainda muito bem da primeira vez que o Balduino Tschiedel esteve aqui na Câmara, há muitos anos, numa campanha para a questão do

GHC. Então, vida longa ao Instituto do Câncer Infantil; vida longa, mesmo, porque nós precisamos, porque, infelizmente essa é uma doença que ainda leva muitas crianças do nosso convívio. Portanto, vamos continuar divulgando, não só essa atividade agora no dia 25, mas eu diria que sempre que tiverem atividades, acessem os Vereadores que têm seus meios de comunicação, suas redes sociais, para que a gente possa divulgar todo esse trabalho. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Sra. Presidente Mônica Leal, Sra. Fernanda Furtado, Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Instituto do Câncer Infantil, em nome da Bancada do PRB, eu e o Ver. Alvoní Medina queremos te parabenizar por estar à frente deste trabalho. A gente sabe que infelizmente o câncer tem levado, não só crianças como adultos também; há poucos dias perdi um sobrinho de 19 anos – o câncer venceu ele. A gente sabe o quanto vocês precisam de parceiros. Vocês têm alguns parceiros; que Deus possa abençoá-los para terem mais condições para poder ajudar mais famílias que ficam desesperadas quando recebem a notícia de uma enfermidade como o câncer. Então, que Deus ilumine e abençoe o trabalho de vocês.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver.^a Mônica Leal, quero saudar aqui, além dos nossos colegas Vereadores, a nossa visitante do dia, Fernanda Furtado – parabéns pelo trabalho. O Instituto do Câncer Infantil, de fato, já tem um longo trabalho há muitos anos, conforme o próprio vídeo nos apresentou, inclusive com esta campanha criativa de vocês para esta causa de extrema importância, porque trabalha com a ideia do combater o câncer infantil. Não é em qualquer lugar que se consegue hoje uma baixa hospitalar, um tratamento pelo SUS, como no Hospital Criança Conceição.

Tive a felicidade, antes de ser Vereador agora, de ser diretor administrativo do Hospital Criança Conceição, então, conheço muito bem, não só as dependências, mas as necessidades, a importância que tem, o trabalho aberto para todos, isto é, um atendimento de portas abertas. Todas as instituições públicas têm uma certa dificuldade, quando recebem uma parceria de fora, uma campanha que agregue recursos para melhorar uma UTI, um bloco cirúrgico, uma sala de recuperação, ou como colocaste ali, a revitalização de um leito hospitalar, porque não é só a cama, tem a parte do oxigênio, tem a parte dos instrumentos, que são de extrema importância para dar a possibilidade de ressuscitação para aquela criança ou aquele cidadão. Então, queria, em nome da Bancada do PT, parabenizar por esta campanha; que surjam outras, para outras instituições também. Vida longa nesta caminhada; parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, Fernanda Furtado, gostaria de estender a saudação da minha bancada, a Bancada do PSOL, ao Instituto de Câncer Infantil e a todos os seus colaboradores. O trabalho de vocês é fundamental porque, infelizmente, os recursos despendidos para a saúde pública, em especial para a área de oncologia, eles são muito restritos, muito escassos. De certa forma, a atividade prestada pelos indivíduos na nossa sociedade tem garantido minimamente um pouco de recursos, um pouco de perspectiva para os enfermos. Lamentavelmente, com muita tristeza, falo que o Poder Público desdenha da saúde das pessoas, da população brasileira. Isso é um lamento muito grande, principalmente, por conta das nossas crianças, que ficam desassistidas em um momento tão difícil, principalmente, quando vem o diagnóstico dessa enfermidade. Um grande abraço, parabéns pelo trabalho de vocês.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Muito obrigada, Vereador. O Ver. Cassiá está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-la, Presidente Mônica, quero saudar a Fernanda Furtado por essa campanha em parceria com o McDonald's. As pessoas têm que entender que essas entidades fazem esse tipo de parceria, muito bem-vinda para a sociedade, e vocês fazem esse serviço maravilhoso que deve ser elogiado por todos. Em meu nome, em nome da Ver.^a Mônica, que está na presidência, e dos Vereadores Nedel e Ver. Ricardo Gomes, queremos ser solidários com essa campanha e apoiá-la. Esta Casa tem o papel de divulgar teu objetivo ao vir aqui; tens o apoio, tenho certeza, de todas as bancadas. E nós vamos divulgar, inclusive peço alguns cartazes, se tiverem, para que o nosso gabinete possa divulgar, fazer a colaboração no sentido de fortalecer o Instituto do Câncer Infantil que, sem dúvida, tem muita virtude. A sociedade entende, a sociedade apoia, e nesse objetivo nós queremos também apoiar. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Obrigado, Presidente. Quero cumprimentar a Fernanda Furtado por essa belíssima campanha. Eu já participo há bastante tempo, e nós temos as mulheres gremistas que sempre participam; que isso sirva de exemplo para o nosso País, como é bom, como é gostoso a gente fazer alguma coisa que vai ajudar milhares de crianças que estão aí, com aquele olhar, nos pedindo ajuda. Conte com este Vereador, conte com este cidadão; estarei sempre à disposição para ajudar numa causa como essa. Parabéns! Parabéns, Fernanda! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Boa tarde Fernanda, é um prazer recebê-la aqui no Parlamento Municipal, falo em nome do partido NOVO. A gente já tem alguns voluntários que estão ajudando na campanha McDia Feliz, tivemos um dos embaixadores, que é apoiador do NOVO, já adquiri alguns Big Macs ali no gabinete. Eu queria

parabenizá-la pela iniciativa, também por ter vindo ao Parlamento e usado do microfone nesta Casa, da TVCâmara para divulgar essa excelente iniciativa e, obviamente, faço votos que superem o valor de arrecadação do ano passado, que foi de quase meio milhão de reais. Bom, no que depender da gente, conte com a ajuda do nosso mandato e também dos voluntários que já estão bastante engajados na campanha. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PMDB): Obrigada, Ver.^a Mônica Leal, neste momento presidindo esta Sessão. Quero cumprimentar a Fernanda Furtado, que aqui está, a nosso pedido. Nós temos, no nosso gabinete, voluntárias que trabalham com afinco no Instituto do Câncer Infantil; sabemos o quanto é importante termos voluntários, apoiadores, pessoas abnegadas para trabalhar com essa questão que se torna tão sensível às famílias. Duas colegas do gabinete acabaram perdendo um colega, um menino de 20 anos, que acabou falecendo por conta de um câncer no dia de hoje. É sempre uma situação que abala a todos nós, porque ainda é uma doença silenciosa; muitas vezes, é descoberta num momento em que não há mais cura.

Eu estive presente na janta do Instituto, onde crianças felizes mostravam que são heróis, Ver.^a Mônica. Fiquei sabendo hoje pela Fernanda que uma das meninas acabou falecendo na terça – a janta foi no sábado –, acho que tinha não mais do que dez anos. Então são desígnios com os quais a gente ainda não sabe lidar bem. Eu acredito que essa demanda que vocês fazem de uma forma voluntária, de doação e com muito amor teria que ser permanente em todas as pessoas no mundo. Que o desejo de ajudar o próximo sempre supere o egoísmo e a falta de esperança no ser humano. É isso o que nós precisamos. Parabéns ao Instituto! Quero dizer que o meu gabinete tem os tíquetes para serem vendidos a quem quiser adquirir. Nós também estamos junto a essa campanha dizendo: sim, nós queremos ajudar! Muito obrigada, em nome da bancada do PMDB.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, Mônica Leal; Fernanda Furtado, se essa doença comove quando nós a presenciamos em adultos, em pessoas idosas, nos comove ainda mais quando ocorre com crianças. É uma doença que vem aumentando cada vez mais, sei de várias outras pessoas que evitam até dizer o nome. O trabalho que é feito pelo Instituto, assim como por outras instituições com as quais a gente vem tendo contato, nos deixa com esperança, porque vemos pessoas que vem dedicando as suas vidas a acolher e a ajudar, não somente as pessoas que convivem com essa doença, mas principalmente seus os familiares, que, muitas vezes, precisam de um ombro amigo, de um acolhimento. Mas o que mais me surpreende é que essa dedicação não se vê por parte do governo. A gente vê várias instituições fechando no nosso Estado em função do Governo Federal cobrar previdência, cobrar imposto de renda dessas instituições, que fazem um repasse quase insignificante, mas cobram e sobretaxam essas instituições. Então a solidariedade não tem que vir só do povo, não têm que vir só de pessoas que dedicam as suas vidas, muitas vezes, para acolher pessoas doentes e seus familiares, mas também tem que vir dos nossos governantes, que têm que abrir seus corações e suas mentes para as pessoas que ajudam outras pessoas.

Nós nos colocamos à disposição do Instituto do Câncer e outras entidades que ajudam as pessoas e as suas famílias, não só com câncer, mas com outras síndromes em nossa Cidade e no nosso Estado. Vida longa ao Instituto do Câncer Infantil.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Fernanda Furtado, obrigada pela presença nesta Casa, pela iniciativa, pela frente de lutas em relação, talvez, a uma das realidades mais duras que se possa se enfrentar na área da saúde: crianças com essa doença tão terrível. Então, o carinho que a gente sabe que vocês têm em pensar espaços que sejam agradáveis, que sejam lúdicos, que sejam acolhedores, que respeitem a infância; uma

infância que enfrenta uma doença, mas ainda assim, e mais ainda, tem que ser o lugar da infância, da alegria, do cuidado, do prazer, do brinquedo.

A nossa Bancada já falou, falaram os Vereadores Adeli e Oliboni, estamos com os municipais em greve, terça-feira a Estratégia Saúde e da Família, e estamos realmente muito indignados – ontem eu fazia essa fala na tribuna. A sociedade tem feito a sua parte; e o Instituto do Câncer Infantil é exemplar. Em todas as regiões a que vamos, as instituições se organizam para proteger a infância, os idosos. E nós, infelizmente, temos uma lacuna muito grande, o nosso Município está sofrendo muito com a ausência de um governo que aprenda com o que a sociedade de Porto Alegre já fez, já sabe como é: é só se somar, construir de forma dialógica. Infelizmente, a gente está tendo uma ruptura muito grande nesse tecido: sociedade e governo. A gente espera que isso não aconteça com o trabalho que o Instituto do Câncer Infantil faz. Nós também trataremos de divulgar, fortalecer esta iniciativa; claro que não queremos induzir a infância ao consumo, porque também uma forma de proteger a infância é não permitir que ela seja atingida pela venda de produtos, mas angariar recursos para uma área em que falta tanto – nós estamos vendo as filas para leitos, as dificuldades das doenças respiratórias, é um momento muito duro o inverno gaúcho -, sempre traz muita esperança a gente ver o Instituto, as pessoas voluntariamente trabalhando. Fernanda, parabéns, transmita a toda a equipe, nos colocamos à disposição.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos; seja muito bem-vinda Fernanda. Esta campanha do Instituto Ronald McDonald é um fenômeno pelo tempo que já ocorre, são 30 anos, pelas pessoas que envolve em sua rede, pelas pessoas que motiva a contribuir e pelas pessoas que beneficia. Esse é o ponto: milhares de crianças e jovens em tratamento contra o câncer. É justamente essa questão que eu quero registrar. Como dizia o meu colega Ver. Cláudio Janta, se, quando os adultos têm uma doença como o

câncer, isso já nos deixa tão mexidos, abalados, imaginem, senhores e senhoras, as crianças. Uma criança doente, o quanto não é complicado para ela, as suas limitações, e para as suas famílias. É por elas que nos engajamos, é por elas que devemos sempre divulgar essa iniciativa, como bem fizeram hoje os colegas Vereadores nas suas manifestações. O McDia Feliz tem sido fundamental para conscientizar a sociedade brasileira sobre a incidência do câncer infanto-juvenil, mostrando, que com dedicação, perseverança e muita solidariedade se consegue auxiliar e melhorar a vida desses jovens, promovendo o acesso a diagnósticos, a exames, cirurgias e uma melhor qualidade de vida. São pequenos guerreiros que merecem muito esse carinho, essa nossa dedicação. Soube que neste ano a área da educação também passa a ser contemplada, numa parceria com o Instituto Ayrton Senna – é um projeto amadurecendo, se solidificando e ampliando. Eu, particularmente, sou fã desse projeto do McDia Feliz, que é focado nas nossas crianças, nos nossos jovens que ficam doentes. Também sou fã do McLanche Feliz, e quando não tenho tempo de almoçar, peço aquele lanche que é para crianças; hoje, inclusive, quinta-feira, pego as minhas meninas no colégio Farroupilha e vou ao MacDonald's para pedir o McLanche Feliz. Quero registrar, Fernanda, como cidadã, Vereadora, mulher, mãe, avó que por onde tenho andado, divulgo essa campanha e me engajo, de forma voluntária. Contem com o meu gabinete, com o meu apoio, com as minhas falas pela imprensa como jornalista. Parabéns, mais uma vez, pela dedicação, pelo comprometimento de vocês nessa causa tão importante, que são as nossas crianças, os nossos guerreiros e as nossas guerreiras. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Fernanda Furtado está com a palavra para as suas considerações finais.

SRA. FERNANDA FURTADO: Na verdade, só quero agradecer pela oportunidade. Falou-se muito em McDia Feliz, não lembro agora quem comentou do McDonald's, mas muito mais do que isso, o McDia Feliz é só uma ação do Instituto do Câncer Infantil. Então, sim, a sociedade se mostra muito presente durante essas campanhas, mas a gente precisa

mais que isso. Então, hoje, além da campanha, eu venho aqui pedir o apoio de todos vocês para as nossas outras diversas ações. O Instituto do Câncer Infantil existe há 25 anos – o Dr. Algemir Brunetto e o Lauro Quadros lutam há mais de 25 anos por essa causa –, e a gente precisa muito do apoio de todos aqui para que mais crianças continuem crescendo. Muito obrigada; espero todos, dia 25, para comer um Big Mac.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença da Sra. Fernanda Furtado, representando o Instituto do Câncer Infantil. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (14h47min) Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Lourdes Dallacort está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

VEREADORA LOURDES DALLACORT (PSDB): Sra. Presidente, colegas Vereadoras e Vereadores, senhores e senhoras, sou Lourdes Dallacort; tenho dois filhos, três netos; fui professora durante 12 anos e sou empresária há mais de 30 anos. Neste momento é uma honra estar aqui ocupando uma cadeira na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, substituindo nosso estimado colega de partido e Líder de Governo, Moisés Barboza, que, por motivos pessoais, necessitou se ausentar deste plenário neste período. A família está acima de tudo; solidarizo-me com o meu amigo e lhe desejo saúde sempre.

A representação na Câmara de Vereadores é uma das mais importantes expressões na política, uma vez que a vida acontece bem perto: nas ruas, nos bairros, enfim, na Cidade. Com ética, moral e trabalho sempre encarei a vida de empreendedora com muita responsabilidade, orgulhando-me de continuar na política com esses mesmos princípios. Nesta ocasião tão importante, não poderia deixar de reconhecer a oportunidade de contribuir na política, mesmo em tempos tão difíceis como agora, para poder representar o cidadão porto-alegrense. Também me enche de orgulho representar as mulheres, que, apesar de serem a maioria da população, ainda são a minoria em cargos políticos. Minha luta continua, pela participação e valorização das mulheres na política.

Por fim, quero agradecer a todos que me ajudaram a chegar até aqui para bem representá-los. Amigos, vizinhos, parentes, colegas, colaboradores, companheiros de partido, em especial a minha família, meu povo da zona norte, que, com tanta dedicação e apoio nesta longa caminhada, está sempre comigo. Obrigada pela atenção.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Boa tarde, Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, todos que nos assistem. Quero aqui parabenizar a Ver.^a Lourdes – seja bem-vinda a esta Casa; ao Moisés, digo que estamos orando, pedindo a Deus pelo bebezinho -, ele é um amigão que temos aqui dentro; tenho certeza de que oxalá vai olhar. Faz tempo que não subo à tribuna, foi antes do recesso, durante aquele tumulto todo, Ver. João Bosco, ali fora, para eu entrar foi uma dificuldade. Eu estava com problema no ciático, estava com muita dificuldade para caminhar, tive que entrar pelo portão lateral que também estava lotado; precisei descer do carro e entrar a pé. Ali fui chamado, Ver. Janta, de covarde, de safado, de sem vergonha, por uma turma que estava ali na frente. Isso não vai me amedrontar, Ver. Cassiá, como tu disseste aquele dia. Para quem enfrentou os argentinos em La Plata, com mais de 50 mil, isso não vai me amedrontar. Eu não sou da base do governo, não sou da oposição; eu, José Tarciso de Souza, sou independente no meu voto. Eu voto naquilo que é bom para o futuro porque, se eu for pensar em mim, aí vai ser difícil. E, naquele momento, eu orei e pedi a Deus por esse cara, porque ele pensava nele, será que não era uma corrupção o que ele estava fazendo comigo? “Depois, o senhor vai lá pedir voto lá no morro, lá na vila”. Gente, quando eu voto, eu não voto pensando se na próxima eleição o pessoal vai votar em mim. Não! Eu faço aqui; o povo, depois, vê se realmente eu estou certo. Aquilo que eu fazia dentro do campo, se era certo, o resultado vinha em gols e vitórias. Aqui também, na minha vida política, é assim. Eu aprendi dentro da minha casa, saí e venci. Aos 15 anos, fui para o Rio de Janeiro, e lá aprendi, foi a faculdade da vida, a faculdade do mundo que me ensinou o que é certo e o que é errado. Às vezes, Paulo, a gente pode errar, mas não conscientemente. Às vezes, quando voto aqui com o governo é porque

pág. 11

tenho certeza que aquele projeto é bom. Muitas vezes, votei com a oposição por ter certeza que o projeto era bom. Então, o meu voto não é voto de barganha, porque agora eu preciso do voto. Mas eu nem falei nada até hoje se eu sou candidato a Deputado Estadual, sim ou não. Como uma pessoa pode chegar para ti e dizer: “Safado, sem vergonha”. Ele só faltou falar: “Negrão, safado, sem vergonha”. Eu não iria à delegacia, eu tenho pena dessas pessoas, eu tenho pena porque essas pessoas pensam mais nelas do que nos outros. Então, eu tenho que continuar no meu caminho, que foi o caminho que me trouxe até aqui e que me levará, se Deus quiser, muito, muito longe. A minha consciência é que importa. Quando eu chego na minha casa, deito e me pergunto: será que eu acertei, será que fiz certo, quando eu conversei com a minha esposa. Eu voto pelo futuro do País, não pelo meu bem-estar. Não sei se sou candidato, e ele não sabia se eu era candidato ou não. Foram quatro ou cinco que me abordaram, assim, friamente: “Safado, sem vergonha”. Eu fiquei indignado, fiquei muito triste, muito aborrecido, mas é a vida que eu escolhi. Assim como foi no futebol que foi a vida que escolhi, levar pancada; assim como escolhi a política, mas só que eu escolhi uma vida na política sendo independente, e meu voto aqui vai ser dado sempre pelo futuro da cidade de Porto Alegre e pelo País, não tem pressão. O meu celular está aqui, recebi mais de 500 mensagens me pressionando. Não! Gente, eu não sou governo, nem oposição, sou o voto que é de direito, certo para esse povo de Porto Alegre que eu amo tanto, esse povo que ajudou a realizar os meus sonhos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica; colegas Vereadoras, Vereadores, por deferência da nossa Líder de oposição, Ver.^a Sofia Cavedon, e com a licença da Ver. Marcelo Sgarbossa e do Ver. Robaina, quero retomar aqui, de forma clara, objetiva, sem tergiversar, o debate que não foi conclusivo na data de ontem, sobre a questão da previdência complementar. Quero, portanto, hoje, aqui desta tribuna, retomar o tema de ontem: o projeto de lei do executivo que trata da previdência complementar. Quando aqui chegou, à primeira vista, me parecia algo razoável, afinal de contas, nós

temos uma legislação federal, Ver. Freitas, que também criou a previdência complementar para o servidor público federal. Ao começar a estudar o projeto, verifico que sua constituição é uma bomba de efeito retardado, porque a Prefeitura terá que, nessa crise que estamos vivendo, desembolsar recursos em torno de R\$ 10 milhões, ou seja lá quanto for, para dar o pontapé inicial a uma nova estrutura. Só na área de Tecnologia da Informação, para criar uma estrutura previdenciária complementar complexa, como se trata, porque 51%, Ver. Janta, dos servidores municipais não recebem o teto da Previdência, recebem menos. O Previmpa não vai terminar porque todos aqueles que contribuem até R\$ 5.600,00 vão continuar contribuindo para o Previmpa. Criar-se-á, portanto, uma nova estrutura com quatro diretores, sendo que o Diretor-Geral vai ganhar 20% a mais do que um Secretário municipal. Olhem a estrutura que nós estamos criando num momento de dificuldades, porque, no início da gestão do atual Prefeito, ele nos trouxe aqui – teve o apoio da Câmara – a proposta de fazer uma reestruturação administrativa, diminuindo Secretarias, com o discurso de que era para diminuir os gastos, mas, de lá para cá, estamos vendo a reconstituição de certas estruturas, algumas delas que já deveríamos ter resolvido como funcionar. Hoje o que eu vejo é que o Tribunal de Contas, inclusive, está cobrando isso, que nós temos vários cargos de confiança em estruturas que foram aqui eliminadas. Então, já tem uma contradição, senão do ponto de vista da legalidade – porque tudo sai do mesmo cacho, portanto não vejo um problema estrito de legalidade –, no mínimo, de confusão e de falta de transparência; portanto da publicidade, ou seja, aquilo como as coisas realmente são.

Por isso que, ontem, quando aqui me manifestei dizendo que o ideal seria não – não e não – ao projeto, inclusive sem discutir as emendas e passar para uma próxima questão, porque Porto Alegre precisa da atenção da Câmara Municipal, Porto Alegre precisa da atenção das entidades da sociedade civil, e algumas estão dando essa contribuição. Acabamos de ver aqui que uma empresa de Porto Alegre está ajudando o Instituto do Câncer, está ajudando uma instituição – outros deveriam fazer o mesmo, acabei de dizer para a TVCâmara. E nós estamos vendo como um conjunto de projetos equivocados está trazendo um clima de tensionamento para dentro da Câmara, por isso hoje, inclusive, disse para alguns Vereadores: “Calma lá, pessoal! Vamos retomar a tranquilidade dos nossos debates, ter paz e tranquilidade”. Eu queria dizer isso inclusive ao Ver. Flecha, porque independentemente de posições que cada um venha a tomar, não há um juízo de

valor. Juízo de valores, Ver. Paulinho, a gente faz na economia doméstica, na relação com as pessoas, com seu credo, suas crenças, sua filosofia. Para concluir... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.) Estamos tratando da coisa pública, de política, da *póli* e não do privado. Portanto, aqui podemos discutir postura ética, a questão da posição político-partidária, os procedimentos acerca de um projeto A, B, ou C. Portanto, não tem juízo de valor, não se trata de uma questão moral. Concluo dizendo que nós vamos trabalhar, Ver. Robaina, como conversamos ontem aqui no Plenário, para que o projeto da previdência complementar não vingue, pois eu acho uma furada, uma bomba de efeito retardado. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Gostaria de cumprimentar a Ver.^a Sofia Cavedon que está de aniversário, desejamos muita saúde e sucesso.

O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, estou muito contente porque, ontem, foram inaugurados, dos 205 leitos no Hospital Santa Ana, 28 para a saúde mental. Esse foi um tema que nós abordamos dentro da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente. Eu fui conselheiro tutelar por sete anos; todos os conselheiros tutelares sabem como é difícil atender a uma família, uma criança com problema de vícios e não ter para onde encaminhar. Então, se tem algo que, no Município, está dando certo, é a saúde. Queremos parabenizar, aqui, o Secretário Erno pelo trabalho à frente da Secretaria, porque com sua luta, com seu esforço e com sua expertise estão sendo abertos mais leitos no Município. Uma bandeira que eu levantei enquanto conselheiro tutelar e enquanto coordenador dos Conselhos Tutelares de Porto Alegre, era a abertura de mais leitos na área da saúde mental para crianças e adolescentes. Então, damos graças a Deus, aqui, por esses 28 leitos que foram inaugurados ontem no Hospital Santa Ana. Com isso, com certeza, os conselheiros tutelares atuais, que estão trabalhando hoje, vão ter mais espaço para encaminhar as crianças e adolescentes que baterem à porta do Conselho Tutelar. Parabéns ao Secretário Erno, parabéns a todos nós. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nesta quinta-feira, quando nós temos um intervalo dos debates municipais, eu pedi para falar pela bancada do PT porque acho que a gente precisa fazer uma reflexão que aqui na Casa não tem tido muito lugar em função dos embates municipais. E o nosso entendimento, Ver. Adeli Sell, é que o Marchezan aqui representa um modelo que está tentando se impor neste Brasil, através de um golpe, um modelo, um projeto que não foi eleito pela população brasileira, um modelo que reduz direitos, que atingiu os trabalhadores na reforma trabalhista, que quer atingir mais profundamente na reforma da previdência, e Marchezan faz isso aqui em Porto Alegre, que vende nosso patrimônio, vende o Pré-Sal, vende inclusive a água deste País, a Eletrosul. Só não vendeu a Refap, a refinaria aqui do Rio Grande do Sul, porque a Justiça barrou a venda das estatais neste último ano, o que faz com que o brasileiro pague o absurdo de quase R\$ 5,00 o valor da gasolina, e que o diesel esteja no preço que está, estancando o crescimento deste Brasil. Ora, este modelo foi rejeitado nas urnas e continua sendo rejeitado nas pesquisas de opinião. Não é à toa que o Presidente Lula está em primeiro lugar nas pesquisas. É porque a população tem memória de um tempo em que o Brasil construía desenvolvimento a partir de sua gente, a partir da inclusão, do desenvolvimento de moradia popular, por exemplo, para o povo que não tem moradia, e com isso impulsionava o desenvolvimento econômico deste País. E esse tempo tem uma marca, uma marca de resultado da vivência democrática, das eleições democráticas, que o Presidente Lula e a Presidente Dilma foram exemplares do resultado da vivência do debate democrático. O que nós estamos vivendo hoje é uma supressão brutal de democracia, aqui em Porto Alegre também, bem como no Estado no Rio Grande do Sul, onde os ataques por quatro anos às instituições públicas, às fundações públicas, aos servidores e servidoras públicas deprimiram este Estado, ao lado do aumento de imposto, aumento linear que, inclusive, atingiu ultimamente o valor da gasolina, tão necessária para que o Estado circule as suas economias e para que se desenvolva. Ora, o

Governador que deixa esse Estado tem um triste legado, que ele anunciava na sua campanha. Ele dizia aos professores: ah, o piso, vão buscar no Tumelero. O que significava isso? Apenas uma brincadeira de um gringo bonachão? Não. Hoje está revelado no massacre à educação estadual, no parcelamento, no atraso de salários continuado nesses anos todos, no congelamento do salário dos professores, no desmonte da estrutura física das escolas estaduais, na falta generalizada de professores. Ontem tinha testemunha de mães na Cruzeiro do Sul, dizendo que seus filhos todos os dias na escola estadual saem mais cedo – todos os dias – porque faltam professores para atender às nossas crianças e adolescentes. Essa é a vida dos professores e professoras estaduais. O emblemático desse desmonte é o Instituto de Educação de Porto Alegre, um instituto que é histórico, que é símbolo da educação estadual, da educação pujante que tem sua obra paralisada desde o Governo Yeda. O Governo Tarso, meu governo, respondeu pelo desenvolvimento de todo o projeto de restauro, pela licitação, pelos recursos buscados fora para financiar completamente a obra. Em todos esses quatro anos, essa obra ficou paralisada, o Governo Estadual, o Governo Sartori não conseguiu encaminhar. Ou seja, é uma burocracia, um fechamento de escolas, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Alberto Bins, em plena Cruzeiro, na violência, como a que ontem encontramos, quando vimos jovem, na calçada, assassinado. Fechou uma escola, não deu destino cultural, nem para a educação infantil. Esse modelo de Estado mínimo, que se desresponsabiliza com as políticas públicas, é um desastre para esse País. Nós queremos, neste momento eleitoral, que a cidadania deste País retome o seu protagonismo em nome do direito que têm homens e mulheres que escreveram, há 30 anos, na Constituição de 1988, o direito à educação, à saúde, à moradia, à função social da terra. É isso que nós queremos que se cumpra, e não medidas golpistas, como a que congelou, por 20 anos, mudando a Constituição, os gastos públicos, o que tem causado fome, miséria e violência neste País, nesta Cidade e neste Estado do Rio Grande do Sul. Portanto, hora da eleição é hora de retomar o protagonismo e respeito à Cidadania e à democracia brasileira.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, nós estamos com a nossa pauta, aqui na Casa, trancada, em virtude dos projetos do Sr. Prefeito e vetos que também teremos nesta Casa. Temos projetos importantes. Vou propor aos colegas, na próxima reunião de líder, na quarta-feira, que a gente faça uma sessão extraordinária. No ano passado, na presidência do Ver. Cássio Trogildo, nós fizemos algumas sessões extraordinárias, quando tínhamos em torno de nove vetos trancando a pauta, fizemos duas Sessões Extraordinárias e votamos alguns projetos de Vereadores.

O Ver. José Freitas tem um projeto importante que prevê assentos e acessibilidade em paradas de ônibus e em outros locais em Porto Alegre. Eu tenho um projeto de extrema necessidade da população infantil de nossa Cidade, que é a Lei Lucas, assim como outros Vereadores têm seus projetos. Ontem já começou a circular nesta Casa projeto de minha autoria que cria o censo de inclusão dos autistas, um projeto para a cidade de Porto Alegre saber o número de autistas que temos na cidade de Porto Alegre, identificar o perfil socioeconômico, o transtorno do aspecto autista que essas pessoas têm, que essas crianças têm, o grau de autismo que essas crianças têm, fazer uma carteira de identificação desses autistas. Então temos questões importantes desta Casa, do conjunto desta Casa, do conjunto da Cidade, que movimenta a Cidade, para votarmos.

Hoje presenciamos aqui o Instituto do Câncer Infantil, uma instituição que vem fazendo um trabalho importante para as crianças da cidade de Porto Alegre; queremos e necessitamos debater nossos projetos, votar nossos projetos, encaminhar nossos projetos. Estamos encaminhando, discutindo, debatendo e votando projetos do Executivo, já votamos, acho, mais da metade dos projetos do Executivo. Agora, acredito que numa Sessão no meio da semana, extraordinária, podemos começar a tocar também os projetos dos Vereadores. É imprescindível que os projetos de interesse da população de Porto Alegre, encaminhados aos Pares desta Casa, aos Vereadores desta Casa, possam ser discutidos e votados também. Não só os projetos, alguns pacotes, pode se dizer, do governo. Muitos deles não resolvem os programas estruturantes da Cidade. Nós acreditamos e confiamos que muitos problemas da cidade, só vamos resolver com diálogo, só vamos resolver quando, na verdade, o governo botar em prática o que foi apresentado nas eleições à população de Porto Alegre. Não, enquanto o governo fizer o

que está fazendo; o governo que, se pegar a estatística, quase mensalmente, mais que mensalmente, perde um Secretário, um governo que afronta as instituições da Cidade; um governo que nunca procurou o diálogo, nunca procurou conversar com a cidade de Porto Alegre. Então, com isso nós vamos começar a resolver os problemas de Porto Alegre. Cada vez que o governo diz que um setor da Cidade está ... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...é comprovado que esse setor pode contribuir; cada vez que um setor é acuado ou distanciado pelo governo, esse setor comprova que pode contribuir. Então, eu acho que é necessário voltarmos às agendas desta Casa, aos projetos dos Vereadores, projetos do coletivo, projetos que a população, a sociedade de Porto Alegre apresentou aos Pares dessa Casa. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Lourdes Dallacort está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES DELLACORT (PSDB): Sra. Presidente, eu só queria registrar, embora a Sra. Fernanda Furtado, Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Instituto do Câncer Infantil, tenha saído, que sou do Rotary Norte, o qual é muito engajado com o Instituto do Câncer Infantil. Nós visitamos o Instituto, colaboramos quando tem o evento do McDonald's vendendo antecipadamente os tíquetes dos lanches, para que no dia tenha êxito, tenha um bom faturamento, para que isso seja dirigido ao Instituto. Como integrante do Rotary Norte, nós já colaboramos bastante com o Instituto, e vale a pena! Era isso que eu queria registrar.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente.

O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente.

Passamos à

PAUTA

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, presidindo os trabalhos nesta tarde, colegas Vereadores e Vereadoras; ontem, foi amplamente divulgado, na imprensa da Capital, uma decisão em relação àquele esqueleto, que é aquele prédio inacabado da Rua Marechal Floriano, na Praça XI de Novembro, no qual, depois de 1965, não foi feito absolutamente nada, aquele esqueleto horroroso que talvez com o tempo venha a desabar: a Justiça mandou que a Administração Pública Municipal o colocasse por terra. Casualmente, algumas semanas atrás, eu dei uma entrevista longa para o Wilson Rosa, há tempos eu vinha trabalhando para tivesse uma matéria forte na TV local sobre o chamado esqueleto. Ato contínuo, fiz alguns pronunciamentos e, finalmente, recebi alguns retornos de um Pedido de Informações da Prefeitura Municipal. Aquilo é um embrulho – mas também pode ser um imbróglio – que já deveria ter sido resolvido há muito tempo; mas, infelizmente, a própria Justiça, que, agora, depois de anos e anos, tem uma ação civil pública, vem resolver aquilo que já deveria ter sido resolvido muito tempo atrás. Eu nunca vi em lugar nenhum – e eu já li muito sobre o tema – que alguém possa ter uma propriedade de algo que não está construído ainda. E existe, no caso, um condomínio que não se explica. Agora, eu quero saber como vai ficar a situação de quem tem a propriedade ali embaixo, onde foram concluídas as lojas. Como ficará essa situação? Ou seja, tudo aquilo que não se faz, a gente paga. Nesse caso, eu não estou discutindo o papel da administração pública; pelo contrário, eu quero elogiar, inclusive, alguns procuradores do Município de Porto Alegre que tomaram várias iniciativas. Em várias Secretarias, houve tentativas, mas, se existe essa situação que a Justiça agora toma posição, ela deveria ter tomado muito tempo antes.

Como há dívidas tributárias, a própria Justiça, acionada pelo Ministério Público... E a Justiça age quando provocada, ela não pode tomar uma decisão sem ser provocada, mas, no passado, os que tiveram esse processo em suas mãos deveriam ter usado o art. 1.276 do Código Civil de 2002, que trata da arrecadação da propriedade, coisa que hoje

está sendo feita pela Prefeitura de Porto Alegre. Há menos de dois anos, houve um decreto corretíssimo, no final da gestão do Fortunati, coordenada pela ex-Procuradora Cristiane Nery, e, agora a Prefeitura está botando a mão em propriedades das quais não são pagos os tributos por três anos – tem mais três anos para pagar. Com base legal, a Prefeitura arrecada essas propriedades. Tem que ser feito um pente fino na Cidade.

Eu, esta semana, já apresentei outro caso. Não vou dar o nome da rua, não vou dar o bairro, porque, inclusive, esse local está invadido por marginais. Por marginais! Mas nós estamos atentos. Vereador que quer trabalhar pela Cidade, que quer estar presente nas comunidades, precisa estar atento a essas questões e não apenas aos projetos que estão aqui na Câmara Municipal, disputa como nós estamos vendo nos últimos dias, a disputa entre a administração pública municipal e os servidores municipais. Juntos, cuidando dessas questões, nós podemos fazer muito por Porto Alegre. Por isso estou usando esse tempo de Comunicações para dizer que finalmente, esqueleto” vai ter que vir abaixo, se não houver nenhum transtorno nessa trajetória. Portanto, aqui, depois de muitos anos, em que eu, o Ver. Bernardino Vendruscolo e outros Vereadores lutamos, Porto Alegre vai ganhar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença do Ver. Elizandro Sabino.

Vereador Dr. Goulart (PTB): Presidenta, eu queria lembrar aos colegas que a nossa reunião, que seria amanhã, na casa do Ver. Pujol, será no início da outra semana. Farei contato com os Vereadores, muito obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não havendo mais inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h29min.)